

APRESENTAÇÃO

O número 31 do *Boletim de Pesquisa NELIC* compõe o segundo volume dedicado à reunião dos trabalhos apresentados durante o evento *Poesia, memória e arquivo II: Manuel Bandeira*, realizado nos dias 10 e 11 de dezembro de 2018, nas dependências do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, e promovido pelo Núcleo de Estudos Literários & Culturais (NELIC) com apoio do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC.

Convém assinalar, mais uma vez, que o evento mencionado é resultado do ciclo de seminários de estudo realizados pelo NELIC, cuja série *Poesia, memória e arquivo* iniciou em 2017 dedicado à obra de Carlos Drummond de Andrade. Em todos esses movimentos está guardado o gesto de interpelação à literatura, muitas vezes desarmando sentidos e caminhos já assimilados no âmbito da crítica literária. A proposta visa, portanto, desmobilizar esses objetos-tema motivados a cada evento – nesta edição, alicerçado na obra de Manuel Bandeira – a fim de explorar o território da poesia e da própria crítica sobre ela, escavando, investigando e reelaborando também seus arquivos. Como se vê, trata-se, tematicamente, além disso, de uma parcela refinada da tradição moderna da poesia no Brasil.

Se o primeiro volume acerca de Manuel Bandeira possui certa orientação crítica e teórica, centrando-se no que podemos reconhecer como uma poética do autor, esta edição reúne textos de preponderância analítica em torno de um “manancial bandeira”, fonte abundante de onde é possível indagar, alterar e crescer leituras, ou, ainda, mais apropriadamente, um movimento que provoca vibrações. Isso porque os quatro textos que compõe este dossiê abrangem, em maior ou menor extensão, os desdobramentos da sonoridade e da musicalidade em Bandeira.

O artigo de Carlos Eduardo Schmidt Capela, por exemplo, expõe o modo como a rememoração de um fato passado pode conduzir à investigação sensorial e sonora “por dentro do poema”, num exercício constante para

responder à pergunta aparentemente ingênua “*Porque um porquinho? E ainda por cima da Índia!?*”, no poema “Porquinho-da-Índia”. Do mesmo modo, explorando sensorial e sonoramente os poemas “Noturno da Rua da Lapa” e “O desmemoriado de Vigário Geral”, o estudo sinaliza o quanto os poemas em prosa de Bandeira ainda carecem de uma investigação minuciosa.

As implicações sonoras são também determinantes para a abordagem de André Fiorussi, em “Rádio Bandeira”, tendo como suporte inicial da discussão a tradução de Bandeira para o poema “Noturno”, do poeta colombiano José Asunción Silva. Tiago Gouveia Faria, em “Do poema à canção: música e musicalidade em ‘Vou-me embora pra Pasárgada’”, salienta como a poesia de Bandeira foi uma das mais musicadas em sua geração, propondo uma comparação entre duas versões musicais para o poema, e problematizando as relações entre a música, a musicalidade e a própria ideia de canção. Encerra o “Dossiê Bandeira” o artigo “A prosa não quixotesca de Bandeira: ficção ou poesia”, de João Paulo Zarelli Rocha, cujo título já nos direciona a leitura para as possíveis ficcionalizações de Manuel Bandeira, inclusive, e não só, como recurso poético. O presente número do *Boletim de Pesquisa NELIC* conta, ainda, com uma seção de temática livre composta pelas reflexões de Dennis Radünz, em “Goya depois de Goya”, e de Vinícius Nicastro Honesko, em “Sobre o governo das memórias – aspectos de um domínio do real”.

Possam todas essas vibrações manifestadas a partir de Manuel Bandeira oscilar também, e de modo intenso, outros sons, sentidos e pensamentos para a poesia, para a literatura.